

APRESENTAÇÃO

A Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB -, seção local de Marechal Cândido Rondon, divulga aqui o primeiro número da revista Geografia em Questão no ano de 2020. Neste número há contribuições de pesquisadores de vários lugares do Brasil e também de um pesquisador argentino. Divulgamos aqui, doze textos, sendo onze artigos e uma resenha. A seguir apresentamos um pouco sobre cada um deles.

No primeiro artigo, “*A temática da religião no contexto da geografia cultural*”, os autores Débora Vanessa Régis Ferreira e Tarcísio Vanderlinde fazem um paralelo entre as abordagens teórico-conceituais da Geografia Cultural e a contextualização da religião nas relações espaciais e geográficas. Apresentando um levantamento dos núcleos que se debruçam ao estudo desta temática.

Na sequência, em “*Zoneamento morfolitológico do município de Cacequi, RS*”, Lucas Krein Rademann, Romário Trentin e Luís Eduardo de Souza Robaina analisaram as formas de relevo e a litologia do município de Cacequi, RS. Cruzando essas informações discriminaram e espacializaram as unidades morfolitológicas do município.

O terceiro artigo é denominado “*Paisagem e percepção: identidade e simbolismo no município de Passa Quatro – MG*”, e é escrito por Felipe da Silva Vieira e Flamarion Dutra Alves. Ele traz uma discussão acerca da Geografia Humanística e Cultural, relacionando a fenomenologia e pesquisa qualitativa. Ao tratar da população de Passa Quatro - MG, identificam os motivos que os levaram a morar ali. Descrevem transformações na paisagem e eventos culturais que deixaram de ocorrer. Elencam Lugares Topofilicos, trazendo a fotografia e uma breve descrição destes. Por fim, argumentam sobre a importância de “manter a paisagem cultural e natural” e que deve-se repensar o planejamento do município levando em conta o potencial paisagístico.

O quarto artigo foi escrito por José Arilson Xavier de Souza e se chama “*Espaço, Religião e Geografia*”. Ao longo do texto, o autor aponta direcionamentos teóricos sobre estudos geográficos a respeito da religião, geógrafos e autores de outras formações e suas respectivas obras como fundamentação necessária à análise espacial. A religião é problematizada enquanto atividade humana que admite influências divinas, e é produtora de geografias sagradas e de outras dimensões espaço-culturais. O autor conclui que a religião pode ser compreendida como um fenômeno cultural com fortes implicações geográficas e que, os estudos geográficos sobre religião podem contribuir muito para fornecer inteligibilidade ao mundo.

Raiany Priscila Paiva Medeiros Nonato, Marta Evânia Miguel da Silva, Mônica Sebastiana Brito de Sá e Maria da Paz Cavalcante escreveram o artigo cinco, intitulado “*O Ensino-Aprendizagem da Geografia Através do Jogo Trilha Ecológica*”. O mesmo busca analisar o processo de ensino-aprendizagem da Geografia no 3º ano via utilização de um jogo denominado de “Trilha Ecológica”. Para tanto, utilizaram da abordagem qualitativa, atuando com a pesquisa-ação e a pesquisa bibliográfica. O estudo fundamenta-se teoricamente nas discussões em torno da prática docente e da utilização de jogos como uma ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia.

Dando prosseguimento, o artigo “*A importância do lugar para a estruturação e a expansão do circuito espacial produtivo de celulose em Mato Grosso do Sul*” de Leandro Reginaldo Maximino Lelis e Celso Donizete Locatel apresenta como se deu a estruturação e expansão do circuito espacial produtivo de celulose naquele estado. Dessa forma, foram analisados oito fatores (baixa densidade técnica das atividades agropecuárias pré-existentes, a disponibilidade de terras de menor preço, a concentração fundiária, a mão de obra barata, a pré-existência de uma base florestal, a localização geográfica, a disponibilidade hídrica e, principalmente, a atuação do Estado) que combinados, contribuíram para a expansão da atividade de celulose em Mato Grosso do Sul.

Em sequência, temos o artigo *“A verticalização do bairro Colônia do Marçal: expansão urbana e o mercado imobiliário em São João Del-Rei (MG)”*. Ele foi escrito por Jeziel Silveira Silva, Denise Leite Marques e Márcio Toledo. O artigo analisa o surgimento e o crescimento das construções verticais no município, em especial no sentido norte-nordeste da cidade, no bairro supracitado. Ainda se analisou a ação dos agentes produtores do espaço urbano (proprietários de terra e incorporadores imobiliários) junto ao fenômeno, e os motivos do aumento da procura por esse tipo de moradia. A pesquisa partiu de levantamentos bibliográficos e aplicação de questionários junto a população residente nos prédios, bem como aos agentes imobiliários.

Após, os autores Antônia Vilaneide Lopes Costa de Oliveira e Luiz Antônio Cestaro elaboraram o seguinte artigo, *“Os instrumentos de planejamento ambiental territorial e suas aplicações no âmbito municipal: uma análise do plano diretor e exercícios de zoneamento”*. Nele se apresenta o plano diretor e os zoneamentos de cunho ambiental como instrumentos de planejamento e gestão ambiental, levando em consideração a discussão acerca do planejamento ambiental territorial.

“A luta pela terra no município de Feira de Santa-BA: considerações sobre alguns limites legais para a reforma agrária” é o nono artigo deste número. Ele foi escrito por José Roberto Silva de Souza e José Raimundo de Oliveira Lima. O texto analisa a situação sociojurídica de famílias acampadas em uma fazenda pertencente ao Estado da Bahia. Assim, debruça-se sobre a realidade dos assentados, cuja coleta de informações foi realizada através da entrevista semiestruturada. Com efeito, infere-se que, por ser terra pública, transformar a fazenda em assentamento se torna um grande desafio, uma vez que os bens públicos estão submetidos a uma legislação mais complexa.

Dando continuidade, temos o estudo *“Extractivismo y acumulación por despojo em el norte argentino: el caso de La Forestal (1872-1963)”* de Sebastián Gómez Lende. Este artigo aborda um dos casos mais paradigmáticos do modelo extrativista argentino: a companhia estrangeira La Forestal, que por grande parte do século XX liderou a produção de tanino no país. Demonstrou-se que a dinâmica de exploração da empresa supôs um grande conjunto de situações, fraude, dívida pública, redistribuições estatais, apropriação neocolonial de terras e recursos, privatização do território, entre outros. Os resultados mostram claramente um emparelhamento precoce entre extrativismo e acumulação por desapropriação.

Para finalizar a seção artigos, contamos com a contribuição de Iafet Leonardi Bricalli. O artigo é intitulado *“O governo da insegurança nas cidades brasileiras contemporâneas: um exercício de análise à luz das contribuições de Michel Foucault sobre os poderes e suas espacialidades”*. O texto tem por função mostrar a importância de Michel Foucault para a análise geográfica. Desse modo, é feita uma análise das formas com que as cidades brasileiras contemporâneas se organizam como resposta aos riscos e inseguranças. Para isso, ele observa como o Estado brasileiro e a iniciativa privada atuam em diferentes frentes, por exemplo, a atuação da polícia militar em espaços habitados pelos mais pobres e a expansão dos condomínios fechados.

Além dos artigos, este número conta ainda com uma resenha do livro *“Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal”* de Milton Santos. A resenha foi elaborada por Maria Clara Kretzer e tem como objetivo mostrar que mesmo após duas décadas do seu lançamento, a obra se mostra relevante e atual.

Todas as contribuições passaram pelo processo de avaliação cega por pares, de modo que os estudos possuem relevância científica e amadurecimento reflexivo. Agradecemos todas as pessoas que enxergaram na Geografia em Questão um importante meio de divulgação do conhecimento geográfico. Também agradecemos ao trabalho voluntário que foi realizado por todos os pareceristas e pelos agebeanos que trabalham na construção coletiva desta revista. Tenham uma ótima leitura!